

Estudos económicos e financeiros

Perspetivas económicas regionais

África Subsariana
Navegar pela incerteza

19

©2019 Fundo Monetário Internacional

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

IMF Library

Nomes: International Monetary Fund, publisher.

Título: Regional economic outlook. Sub-Saharan Africa : navigating uncertainty.

Outros títulos: Sub-Saharan Africa : navigating uncertainty. | World economic and financial surveys.

Descrição: Washington, DC : International Monetary Fund, 2019. | World economic and financial surveys, 0258-7440| Oct. 2019. | Includes bibliographical references.

ISBN 9781513514055 (inglês, edição impressa)

ISBN: 9781513515731 (inglês, Web PDF)

ISBN: 9781513517025 (português, Web PDF)

LCSH: Africa, Sub-Saharan—Economic conditions. | Economic development—Africa, Sub-Saharan. | Economic forecasting—Africa, Sub-Saharan.

Classificação: LCC HC800.R4 2019



O relatório *Perspetivas económicas regionais: África Subsariana* é publicado duas vezes ao ano, na primavera e no outono, e passa em revista a evolução económica da região. As projeções e considerações de política económica nele apresentadas são as do corpo técnico do FMI e não necessariamente representam os pontos de vista do FMI, do seu Conselho de Administração ou da sua Direção-Geral.

Os pedidos podem ser feitos online, por fax ou por correio:

International Monetary Fund, Publication Services
P.O. Box 92780, Washington, DC 20090 (U.S.A.)

Tel.: (202) 623-7430 Fax: (202) 623-7201

E-mail : publications@imf.org

www.imf.org

www.elibrary.imf.org

Índice

Siglas e acrónimos	vi
Agradecimentos	vii
Sumário executivo	ix
1. Navegar pela incerteza	1
Evolução e perspectivas macroeconómicas	2
Riscos para as perspectivas	9
Políticas.....	11
Referências	23
2. Concorrência, competitividade e crescimento na África Subariana	25
Concorrência do mercado dos produtos: alguns factos estilizados	27
Concorrência e desempenho macroeconómico	31
Dinâmica e concorrência das empresas	34
Fomentar a concorrência nos mercados internos	35
Conclusões.....	39
Referências	42
3. Atrasados internos na África Subariana: causas, sintomas e curas	45
A dimensão, composição e evolução dos atrasados internos na África Subariana	46
Causas para a acumulação de atrasados internos	49
Sintomas: efeitos macroeconómicos dos atrasados de pagamentos internos	52
Curas: regularização e prevenção de atrasados.....	56
Conclusão	59
Referências	63
Apêndice estatístico	65
Versão ampliada do Apêndice Estatístico e Documento de Referência	online
https://www.imf.org/~/media/Files/Publications/REO/AFR/2019/October/English/backgroundpapers.ashx?la=en	
Versão online ampliada das tabelas do Apêndice Estatístico;	
Anexo online do Capítulo 2 – Concorrência, Competitividade e Crescimento na África Subariana;	
Anexo online do Capítulo 3 – Atrasados Internos na África Subariana: Causas, Sintomas e Curas;	
Publicações do Departamento de África do FMI 2013–19	
Caixas	
1.1. Melhorar a governação na África Subariana	20
1.2. Lições retiradas de outros acordos de comércio regional para o Acordo da Zona de Comércio Livre Continental Africana	21
2.1. Margens comerciais das empresas e liberalização do comércio	41
3.1. Exercício de recolha de dados sobre atrasados internos	61
3.2. Acumulação de atrasados e multiplicadores orçamentais	61
Tabela	
2.1. África Subariana: Margem comercial e rentabilidade das empresas	30

Figuras

Capítulo 1

1.1. Crescimento do volume global de importações e índice global de incerteza de política económica, julho 2017–julho 2019	3
1.2. Variação projetada nos preços das matérias-primas: Variações esperadas, média 2019–20 vs. 2018	3
1.3. África Subsariana: Emissão de Eurobonds, 2010–19	3
1.4. Países do Sahel: Conflitos com mortes, 2018	4
1.5. África Subsariana: PIB real per capita, 1990–2023	4
1.6. África Subsariana: Crescimento do PIB real vs. índice de concentração das exportações de mercadorias	5
1.7. África Subsariana: Histograma do crescimento do PIB, 2022	6
1.8. África Subsariana: Depreciação da taxa de câmbio efetiva nominal e inflação do índice de preços no consumidor, 2019	6
1.9. África Subsariana: Défice orçamental e inflação do índice de preços no consumidor, projeções de 2019	6
1.10. África Subsariana: Dívida pública, 2011–23	7
1.11. África Subsariana: Variação do défice orçamental primário não extrativo, 2013 vs. 2018	7
1.12. África Subsariana: Situação de risco da dívida dos países em desenvolvimento de baixo rendimento habilitados à assistência PRGT, 2008–19	7
1.13. África Subsariana: Composição da dívida pública, 2000–17	8
1.14. África Subsariana: Contribuições ao ajustamento da balança corrente	8
1.15. África Subsariana: Margens de reservas	9
1.16. África Subsariana: Atrasados internos e rácio de crédito malparado, 2018	9
1.17. África Subsariana: Variação no crédito ao setor privado e dívida pública em moeda nacional, 2014–18	9
1.18. África Subsariana: Crescimento das exportações, jan. 2014–junho 2019	10
1.19. África Subsariana: Parcela do total da dívida em moeda estrangeira, mediana, 2010–19	10
1.20. Cenário de risco de baixa: Impacto da escalada das tensões comerciais, do abrandamento mundial e do aperto das condições financeiras mundiais na África Subsariana	11
1.21. Incidência de desastres naturais, 1980s–2000s	11
1.22. África Subsariana: Criação líquida de empregos, 2010–30	12
1.23. África Subsariana: Evolução das taxas de política monetária desde dezembro de 2018	12
1.24. África Subsariana: Saldo orçamental primário e saldo que estabiliza a dívida, 2014–18	13
1.25. África Subsariana: Variação do défice orçamental primário não extrativo, 2018 vs. 2023	13
1.26. África Subsariana: Crédito bancário ao setor privado, 2006–18	15
1.27. Número de medidas macroprudenciais disponíveis por país, 2016	16
1.28. África Subsariana e regiões selecionadas: Comércio ligado às cadeias de valor, 1990s–2010s	18
1.29. Índice de desigualdade de género e coeficiente de Gini, média 2010–17	19

Capítulo 2

2.1.	Grupos selecionados de países: Concorrência nos mercados dos produtos, 2007–17	27
2.2.	África Subsariana: Concorrência nos mercados dos produtos, 2007–17	28
2.3.	Grupos selecionados de países: Indicadores da concorrência ao nível das empresas.....	29
2.4.	Grupos selecionados de países: Indicadores de concorrência e número de concorrentes.....	29
2.5.	África Subsariana: Margem comercial das empresas, 2002–17	30
2.6.	Grupos selecionados de países: Margens comerciais das empresas por setor	31
2.7.	África Subsariana: Concorrência e desempenho macroeconómico	33
2.8.	África Subsariana: Diferenciais de preços com outros grupos de países	33
2.9.	África Subsariana: Impacto do aumento da concorrência local nos preços.....	34
2.10.	Impacto estimado das margens comerciais no desempenho das empresas.....	35
2.11.	África Subsariana: Reformas estruturais, 1973–2014.....	36
2.12.	África Subsariana: Fiscalização antimonopólio.....	38

Capítulo 3

3.1.	África Subsariana: Percentagem de países com atrasados internos registados, 2018	46
3.2.	África Subsariana: Stock de atrasados internos por grupo de países, 2018	46
3.3.	África Subsariana: Nível do stock de atrasados internos e notação da análise de sustentabilidade da dívida, 2017	47
3.4.	Pontuações PEFA sobre o stock de atrasados internos	47
3.5.	África Subsariana: Percentagem de países com atrasados internos não registados, 2018	47
3.6.	África Subsariana: Stock de atrasados internos, 2005–17	48
3.7.	África Subsariana: Frequência dos termos ligados aos atrasados internos nos relatórios do corpo técnico do FMI, 2005–17	48
3.8.	África Subsariana: Desagregação dos atrasados internos, número de países	49
3.9.	África Subsariana: Condicionalidade nos acordos com o FMI ligada aos atrasados internos, 2002–18.....	49
3.10.	África Subsariana: Causas da acumulação de atrasados internos.....	49
3.11.	África Subsariana: Indicadores selecionados de governação e stock de atrasados internos, 2005–18.....	50
3.12.	África Subsariana: Variáveis orçamentais selecionadas e stock de atrasados internos, 2005–18.....	50
3.13.	Acumulação de atrasados internos após choques orçamentais	51
3.14.	Causas da acumulação de atrasados internos, resultado da regressão	51
3.15.	Canais de transmissão da acumulação de atrasados internos para a economia	52
3.16.	África Subsariana: Impacto macroeconómico dos atrasados de pagamentos internos.....	54
3.17.	África Subsariana: Efeitos heterogéneos dos atrasados de pagamentos internos no desempenho do setor privado	54
3.18.	África Subsariana: Disciplina de pagamento do governo e atitudes do público em relação à confiança, 2005–18	55
3.19.	Reembolso de atrasados – Árvore de decisão estilizada	57

Siglas e acrónimos

AFTA	Zona de Comércio Livre da ASEAN	IPE	Incerteza de política económica
ALC	América Latina e Caraíbas	IVA	Imposto sobre o valor acrescentado
ASEAN	Associação das Nações do Sudeste Asiático	MONAP	Médio Oriente, Norte de África, Afeganistão e Paquistão
ASD	Análise de Sustentabilidade da Dívida	NAFTA	Acordo de Comércio Livre da América do Norte
ASS	África Subsariana	OCDE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico
BAfD	Banco Africano de Desenvolvimento	ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
CAO	Comunidade da África Oriental	OMC	Organização Mundial do Comércio
CBC/FT	Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo	PEFA	Despesa pública e responsabilidade financeira
CCSA	Comissão da Concorrência da África do Sul	PIB	Produto interno bruto
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental	PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
CEMAC	Comunidade Económica e Monetária da África Central	PRGT	Fundo Fiduciário para a Redução da Pobreza e o Crescimento
CER	Comunidades Económicas Regionais	REO	Perspetivas Económicas Regionais (FMI)
COMESA	Mercado Comum para a África Oriental e Austral	SACU	União Aduaneira da África Austral
DSGE	Modelo dinâmico estocástico de equilíbrio geral	TCEN	Taxa de câmbio efetiva nominal
ESCAP	Comissão Económica e Social das Nações Unidas para a Ásia e o Pacífico	TEC	Tarifa Externa Comum
EP	Empresas públicas	UEMOA	União Económica e Monetária Oeste-Africana
FMI	Fundo Monetário Internacional	WEBS	Inquérito do Banco Mundial às Empresas
GFP	Gestão das finanças públicas	WEO	<i>World Economic Outlook</i> (FMI)
IDE	Investimento direto estrangeiro	ZCLCA	Zona de Comércio Livre Continental Africana
IPC	Índice de preços no consumidor		

África Subsariana: Lista de abreviaturas dos países:

ZAF	África do Sul	CIV	Côte d'Ivoire	LBR	Libéria	RWA	Ruanda
AGO	Angola	ERI	Eritreia	MDG	Madagáscar	STP	São Tomé e Príncipe
BEN	Benim	SWZ	Eswatini	MWI	Malawi	SYC	Seicheles
BWA	Botswana	ETH	Etiópia	MLI	Mali	SEN	Senegal
BFA	Burkina Faso	GAB	Gabão	MUS	Maurícias	SLE	Serra Leoa
BDI	Burundi	GMB	Gâmbia	MOZ	Moçambique	SSD	Sudão do Sul
CPV	Cabo Verde	GHA	Gana	NAM	Namíbia	TZA	Tanzânia
CMR	Camarões	GIN	Guiné	NER	Níger	TGO	Togo
TCO	Chade	GNB	Guiné-Bissau	NGA	Nigéria	UGA	Uganda
COM	Comores	GNQ	Guiné Equatorial	KEN	Quénia	ZMB	Zâmbia
COD	Congo, Rep. Dem. do	LSO	Lesoto	CAF	Rep. Centro Africana	ZWE	Zimbabwe
COG	Congo, República do						

Agradecimentos

A edição de outubro de 2019 das *Perspetivas Económicas Regionais: África Subsariana* foi preparada por uma equipa liderada por Papa N'Diaye sob a coordenação de Catriona Purfield e David Robinson.

A equipa foi composta por Said Bakhache, Reda Cherif, Seung Mo Choi, Samuel Delepierre, Sandesh Dhungana, Xiangming Fang, Kriztina Fabo, Jesus Gonzalez-Garcia, Michael Gorbanyov, Cleary Haines, Moez Ben Hassine, Yanki Kalfa, Siddharth Kothari, Andresa Lagerborg, Alexander Massara, Miguel Pereira Mendes, Nkunde Mwase, Malika Plant, Jean Portier, Mahvash S. Qureshi, Samuele Rosa, Hoda Selim, David Stenzel, Torsten Wezel, Martha Woldemichael, Yuanchen Yang, Mustafa Yenice e Jung Eun Yoon.

Charlotte Vazquez foi responsável pela produção do relatório, com a assistência de Maria Ines Canales. A edição final e produção foram supervisionadas por Cheryl Toksoz, do Departamento de Comunicação.

As seguintes convenções foram utilizadas nesta publicação:

- Nas tabelas, uma célula em branco indica “não se aplica”; a elipse (. . .) indica “dados não disponíveis” e 0 ou 0,0 indicam “zero” ou “negligenciável”. Pequenas discrepâncias entre os totais e a soma das suas componentes devem-se a arredondamentos.
- O sinal (–) entre anos ou meses (por exemplo, 2009–10 ou janeiro–junho) indica o período coberto, do primeiro ao último ano ou mês; o sinal (/) entre anos ou meses (por exemplo, 2005/06) indica um exercício orçamental ou financeiro, assim como a abreviatura EF (por exemplo, EF 2006).
- “Ponto base” significa um centésimo de 1 ponto percentual (por exemplo, 25 pontos base são equivalentes a $\frac{1}{4}$ de 1 ponto percentual).

Sumário Executivo

1. NAVEGAR PELA INCERTEZA

O crescimento na África Subsaariana deverá manter-se nos 3,2% em 2019 e acelerar para 3,6% em 2020. Prevê-se que, em cerca de dois terços dos países na região, o crescimento seja mais lento do que previam as projeções anteriores. Esta revisão em baixa reflete um ambiente externo mais complexo, as persistentes perturbações na produção nos países exportadores de petróleo e um crescimento mais fraco do que o previsto na África do Sul.

As perspectivas de crescimento para 2019 e anos seguintes variam consideravelmente entre os países na região. O crescimento deverá manter-se forte nos países não ricos em recursos, situando-se, em média, nos 6%. Como resultado, em 24 países – que representam uma população total de 500 milhões de pessoas – o rendimento per capita irá subir mais rapidamente do que no resto do mundo. Em sentido inverso, prevê-se que o crescimento seja mais lento nos países ricos em recursos (2,5%). Assim, 21 países deverão registar um crescimento per capita inferior à média mundial.

A inflação deverá aliviar daqui em diante. O peso da dívida na África Subsaariana está, em média, a estabilizar, porém as elevadas vulnerabilidades da dívida pública e as baixas reservas externas continuarão a limitar a margem de ação das políticas em vários países.

As perspectivas deparam-se com outros riscos descendentes. Os ventos contrários externos intensificaram-se desde abril e incluem a ameaça do crescimento do protecionismo, uma subida acentuada nos prémios do risco ou uma inversão nas entradas de capital devido a condições financeiras globais mais restritivas e a um abrandamento mais rápido do que o previsto na China e na área do euro. A nível regional, os riscos descendentes a curto prazo incluem os choques climáticos, a intensificação dos desafios de segurança e a potencial propagação do surto do Ébola para além da República Democrática do Congo. Além disso, as derrapagens orçamentais, incluindo as que ocorreram em alguns países antes das eleições, e a ausência de reformas em países chave poderão agravar as pressões sobre o défice e a dívida. A médio prazo, a implementação com êxito de reformas, incluindo no contexto da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), pode constituir um risco ascendente considerável.

Uma estratégia assente em três vertentes que reduza os riscos e promova o crescimento sustentado em todos os países na região implica:

- **Calibrar cuidadosamente o conjunto de políticas a curto prazo:** Num contexto de reservas limitadas e elevada vulnerabilidade da dívida em alguns países, os decisores políticos têm pouco espaço de manobra para resistir às turbulências externas. O espaço para apoiar o crescimento continua, sobretudo, do lado da política monetária e cinge-se aos países com pressões inflacionistas controladas e crescimento abaixo do potencial. Se os riscos descendentes se materializarem, a política orçamental e monetária poderá ser cuidadosamente recalibrada para apoiar o crescimento, em linha com a sustentabilidade da dívida e o financiamento disponível, e no âmbito de um plano de ajustamento a médio prazo credível. Nos países que apresentam um crescimento lento, o ritmo de ajustamento poderá ser mais gradual, desde que haja financiamento, ou a composição do ajustamento poderá ser ajustada de modo a minimizar o impacto no crescimento. Nos países de rápido crescimento que se deparam com um elevado nível de vulnerabilidade da dívida, a prioridade continua a ser a reconstituição das reservas.
- **Reforçar a resiliência:** Tal ajudaria a região a ter períodos mais longos de forte crescimento. Para reforçar a resiliência – incluindo a resiliência a desafios relacionados com o clima, a saúde e a segurança – será

necessário mobilizar as receitas internas, racionalizar os subsídios ineficientes e melhorar a gestão das finanças públicas (Capítulo 3) a fim de consolidar os balanços soberanos e criar espaço orçamental para as necessidades de desenvolvimento. A promoção da diversificação da economia, a melhoria dos quadros de política macroeconómica e a redução do crédito malparado também contribuiriam para reduzir a vulnerabilidade dos países a choques.

- **Acelerar o crescimento a médio prazo:** É essencial aumentar as taxas de crescimento per capita, sobretudo nos países ricos em recursos, a fim de garantir a sustentabilidade dos resultados sociais e criar emprego para os 20 milhões de novos trabalhadores (em termos líquidos) que deverão entrar nos mercados de trabalho todos os anos. Com o objetivo de promover o crescimento a médio prazo, será necessário abordar de forma abrangente as barreiras tarifárias e não tarifárias no contexto da ZCLCA, desenvolver as cadeias de valor regionais e implementar reformas estruturais para impulsionar o investimento e a competitividade.

2. CONCORRÊNCIA, COMPETITIVIDADE E CRESCIMENTO NA ÁFRICA SUBSARIANA

O Capítulo 2 analisa o ponto da situação da concorrência nos mercados dos produtos na África Subsariana. Embora exista uma heterogeneidade considerável entre países, mais de 70% dos países na região encontram-se na última metade dos países à escala mundial em termos de indicadores de concorrência. As margens comerciais das empresas são cerca de 11% superiores nos países da África Subsariana face a outras economias de mercados emergentes e países em desenvolvimento. Além disso, há uma maior prevalência de empresas públicas. Uma análise empírica sugere que o aumento da concorrência pode impulsionar a taxa de crescimento do PIB real em 1 ponto percentual através de uma maior competitividade das exportações, produtividade e investimento. Pode igualmente aumentar de forma substancial o poder de compra dos consumidores ao baixar os preços dos bens e serviços, sobretudo os preços dos alimentos e outros produtos básicos. A concorrência pode ainda ajudar a aumentar a proporção de mão-de-obra na produção, o que tem, potencialmente, importantes efeitos distributivos. Para aumentar a concorrência nos mercados de produtos é necessária uma reforma holística que contemple: medidas para reduzir as barreiras estruturais e regulamentares; um quadro de política concorrencial eficaz, que inclua uma lei da concorrência robusta apoiada por uma autoridade da concorrência independente e com recursos adequados; políticas de comércio e investimento que incentivem a concorrência externa; e políticas fiscais e de contratação pública favoráveis.

3. ATRASADOS INTERNOS NA ÁFRICA SUBSARIANA: CAUSAS, SINTOMAS E CURAS

Baseado numa base de dados sobre os atrasados internos nos países da África Subsariana, o Capítulo 3 revela que os atrasados internos são uma realidade em muitos países, o que reflete uma fraca capacidade de gestão das finanças públicas. Além disso, os atrasados registaram um aumento nos últimos anos (cifrando-se em cerca de 3,3% do PIB em 2018), no seguimento do choque dos preços das matérias-primas em 2014. Não obstante a prevalência dos atrasados, as suas causas, os efeitos e as consequências não são bem conhecidas. O capítulo conclui que os atrasados internos afetam negativamente a atividade do setor privado e a prestação de serviços sociais, ao mesmo tempo que aumentam as vulnerabilidades do setor bancário e comprometem a confiança dos cidadãos nos governos. Os atrasados também enfraquecem a capacidade da política orçamental apoiar o crescimento, colocando em causa o mérito do recurso a esta forma de financiamento para evitar cortes na despesa. Por fim, o capítulo analisa várias abordagens para proceder à regularização dos atrasados (verificação, definição de prioridades e liquidação de atrasados) e prevenir a acumulação de novos atrasados, incluindo a reforma da gestão das finanças públicas, o estabelecimento de amortecedores e o apoio externo em tempo oportuno.